



NORMAS COMPLEMENTARES PARA TRANSFERÊNCIA EXTERNA FACULTATIVA

1 - CURSO

ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA – RIO DE JANEIRO

2 - DATA DA ETAPA ESPECÍFICA

13 de dezembro de 2011

3 - LOCAL DA ETAPA ESPECÍFICA

Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia – Rua Carlos Chagas Filho, 373 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde – Bloco K – 2º andar - Sala 40 – Cidade Universitária. Horário: Segundas, quartas e sextas, das 10 às 14h.

4 - HORÁRIO DA ETAPA ESPECÍFICA

A ser divulgada em conjunto com as inscrições deferidas.

5 - DESCRIÇÃO DA ETAPA ESPECÍFICA

DAS CONDIÇÕES PARA DEFERIMENTO DA INSCRIÇÃO:

1. O Candidato deverá ter cursado na instituição de origem, no curso de Enfermagem, os 2 (dois) primeiros períodos.
2. Os candidatos ao Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia deverão apresentar comprovação, em histórico escolar oficial, de rendimento acumulado e/ou coeficiente de desempenho na Instituição de Ensino Superior de origem maior ou igual a nota 8,0 (oito).
3. Não apresentar mais do que 2 (duas) reprovações em disciplinas do Curso de Enfermagem ou Enfermagem e Obstetrícia de sua Instituição de Ensino Superior de origem.
4. O Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da EEAN/UFRJ oferecerá vagas para os candidatos que cursaram no mínimo os 02 (dois) primeiros períodos do referido curso em suas Instituições de origem e não poderá ter, em equivalência, cursado no Curso de origem mais de 75% (setenta e cinco por cento) do total de créditos / carga-horária exigidos para a integralização do curso pleiteado na UFRJ.

DA ETAPA ESPECÍFICA:

Avaliação teórica escrita com conteúdos dos programas e disciplinas



de enfermagem recomendados para primeiro e segundo semestres. A nota valerá 10(dez) pontos. Para o conhecimento prático será realizada uma avaliação oral versando sobre procedimentos básicos e fundamentos dos mesmos. A prova oral será gravada, devidamente documentada e anexada na ata de seleção. A avaliação valerá 10(dez) pontos.

6 - PROGRAMAS / ASSUNTOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1º período

Bases conceituais, políticas e programáticas da saúde do escolar:

Saúde como direito e dever

Conceito de promoção da saúde

Promoção da Saúde do Escolar no Contexto do SUS: aspectos conceituais e programáticos

Conceito de saúde do Escolar

A Escola como espaço de cidadania e de promoção da saúde, a luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Estratégias de promoção de saúde do escolar

PROSAE - O programa de Saúde do Escolar e a Escola promotora de Saúde:

Estratégias de intervenção

A enfermagem e o sistema Nightingale

- Crescimento e Desenvolvimento na idade escolar

- Educação em saúde no contexto da Escola de ensino fundamental

A legislação de proteção a infância e o escolar:

- O ECA

- Qualidade de vida

_ Convivência familiar e social

A problemática da saúde do escolar – inserção da enfermagem:

_ A violência na idade escolar no contexto da promoção da saúde

_ Os acidentes na idade escolar no contexto da promoção da saúde

_ a vacinação do escolar no contexto da promoção da saúde

_ a criança especial em idade escolar no contexto da promoção da saúde

_ o cuidado oral do escolar no contexto da promoção da saúde ;

_ a promoção da saúde da pele e dos fâneros

_ a problemática das infestações parasitárias na idade escolar.

_ A alimentação do escolar no contexto da promoção da saúde

Fundamentos do cuidado de enfermagem na promoção da saúde do escolar

A entrevista de saúde na infância

Avaliação física com ênfase no exame do sistema tegumentar e fâneros

Semiotécnica – inspeção e palpação periférica (pulsos)

A lavagem das mãos

Medidas antropométricas

Medidas dos parâmetros vitais

Aplicação do teste de Snellen



Aplicação do teste de triagem auditiva
Curativos simples
Semiologia e semiotécnica no escolar

Bibliografia Básica

Bowden, VR.; Greenberg; Cindy Smith. **Procedimentos de Enfermagem Pediátrica.**

Brasil, Ministério da Justiça. Lei 8069/90. Estatuto da Criança e Adolescente. 1990.

_____. Ministério da Saúde. **Notificação de Maus tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde.** Um passo a mais na cidadania em Saúde. Brasília, DF . 2002.

Costa, F. **Grande Dicionário de Enfermagem Atual.** Revic Editorial. 2005.

Hockenberry, M. J.; Winkelstein, W. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.** Promoção da saúde da criança em idade escolar e sua família. Cap. 15, p. 472-492. 7ª Ed. Mosby Elsevier, Rio de Janeiro. 2006.

FUJIMORI, E. ; OHARA, C V S . **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica.** 1. ed. São Paulo: Manole, 2009. 548 p.

LIBERAL, E. F. . **Construindo escolas promotoras de saúde.** 1. ed. rio de janeiro: Atheneu, 2003. v. 1000. 318 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A educação que produz saúde** / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

Leonello, V.M.; Oliveira, M.AC. Competências para ação educativa da enfermeira (Online). **Rev Latino-am Enfermagem** 2008 março-abril; 16(2). Disponível em www.eerp.usp.br/rlae.

Brasil. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil** / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília :



Ministério da Saúde, 2006. 272 p. – (Série Promoção da Saúde; nº 6)

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde:** Higienização das Mãos/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA. 2009. 105.

LoBiondo-Wood, G; Haber, J. Pesquisa em Enfermagem Métodos, Avaliação Crítica e Utilização. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. Cap. 3

2º período

O trabalho em grupo:

- O que é um grupo – características do grupo.
- Facilidades e dificuldades de trabalho em grupo: vivências dos alunos.
- Objetivos do trabalho em grupo.
- Tipo de liderança.
- A modalidade seminário: componentes, planejamento, recursos audiovisuais, princípios de didática.

Contato inicial com a instituição:

- A reunião no Colégio – objetivos, importância, participantes, organização do conteúdo da reunião.
- Encenação da reunião.
- Realização da reunião: exposição da proposta de trabalho, as fases do trabalho e o cronograma de atividades.

O ambiente escolar e a saúde individual e coletiva:

- O ambiente escolar – o ambiente e sua influência na saúde do escolar.
- Importância da visita da ambiência.
- Desenvolvimento de espírito crítico com relação ao ambiente.
- Pontos a serem observados no ambiente escolar.
- Organização da atividade.
- Realização da coleta de dados da ambiência e do relatório.

Adolescência e cidadania:

- Conceito de adolescência.
- Conceito de cidadania.
- Contexto sócio-político-econômico do Brasil.
- Quadro da população jovem brasileira – prostituição, vitimização, mercado de trabalho, evasão do lar.
- Medidas de OMS e do Governo Brasileiro.
- Saúde e Educação – importância da assistência de enfermagem na promoção e proteção da saúde do adolescente.

Programa Saúde do Adolescente:

- Áreas Prioritárias do Programa do MS – crescimento e desenvolvimento, sexualidade e saúde bucal, saúde do escolar adolescente, prevenção de acidentes.



- Ações educativas.

História da Enfermagem:

- Primórdios da enfermagem brasileira – história da enfermagem brasileira na saúde do adolescente.

Ética profissional:

- Conceitos de moral.
- Conceitos de ética.
- Responsabilidade.

Epidemiologia, História Natural e Prevenção de doenças:

- Conceito e importância da epidemiologia.
- História Natural da doença (pré-patogenia, patogenia e período de cura).
- Níveis de prevenção: Primário, Secundário, Terciário.

Procedimentos de enfermagem na coleta de dados da saúde do adolescente:

- Verificação da pressão arterial – definição, fisiologia, fatores fisiológicos que alteram a pressão arterial, pontos a serem considerados na entrevista com o adolescente caso sejam detectadas alterações nos valores da P.A., Educação em Saúde.
- Verificação da acuidade auditiva – importância, técnica de realização em coletividades, avaliação do resultado.

A sexualidade na adolescência:

- Sexo e sexualidade.
- As modificações do corpo.
- Métodos contraceptivos naturais e artificiais.

Problemas de saúde que podem acometer o adolescente:

- A higiene corporal – importância da higiene para a promoção e proteção da saúde, a higiene da pele, fônoros, boca, dentes, avaliação das condições de higiene, postura e marcha; verificação do peso, estatura, acuidade auditiva, visual e sinais vitais (TPR e TA); educação em saúde.
- A higiene corporal – importância da higiene para a promoção e proteção da saúde, a higiene da pele, fônoros e órgãos sexuais, a higiene do vestuário, escabiose, pediculose, acne, aspectos preventivos, importância da ação do enfermeiro.
- Eliminação intestinal – a eliminação como necessidade humana básica, hábitos pessoais e suas influências na eliminação, a constipação intestinal, alimentos constipantes e não constipantes, educação em saúde, importância da ação do enfermeiro.
- D.S.T. – caracterização das doenças, sinais e sintomas, educação em saúde, cuidados preventivos, importância da ação do enfermeiro:
 - ⇒ candidíase, tricomoníase e herpes;
 - ⇒ sífilis, e gonorréia;
 - ⇒ AIDS.
- Problemas circulatórios: varizes – caracterização das doenças, sinais e sintomas, educação em saúde, cuidados preventivos, importância da ação do enfermeiro.



- Hábitos Nocivos à Saúde:
 - ⇒ alcoolismo – caracterização do problema, classificação, situações sociais e familiares que podem levar o adolescente ao uso do álcool, conseqüências danosas para o álcool, conseqüências danosas para o alcoólatra, os grupos de auto-ajuda, cuidados preventivos, educação em saúde, importância da ação do enfermeiro.
 - ⇒ uso de drogas – caracterização do problema, os tipos de dependência, principais drogas e seus efeitos, situações que podem levar o adolescente ao uso de drogas, conseqüências danosas, os grupos de auto-ajuda, educação em saúde. Importância da ação do enfermeiro.
 - ⇒ tabagismo – caracterização do problema, efeitos para o organismo, situações que podem levar o adolescente ao tabagismo, educação em saúde. Importância da ação do enfermeiro.

A entrevista e o exame físico simplificado:

- Orientações gerais sobre o estágio junto aos adolescentes: o estabelecimento do contato individual, e a confiança, a comunicação, o instrumento de coleta de dados.
- A entrevista e o exame físico: questionamentos sobre a saúde, relacionamentos, rendimento escolar, sexualidade; inspeção da pele, fônoros, boca, dentes, avaliação das condições de higiene, postura e marcha; verificação do peso, estatura, acuidade auditiva, visual e sinais vitais (TPR e TA); educação em saúde.

A estatística como recurso para o tratamento dos dados coletados:

- A categorização dos dados.
- O preparo das tabelas e quadros (simples e cruzados).
- A distribuição em frequência.
- O uso de intervalo de classe.
- Leitura e análise dos dados contidos nas tabelas e quadros.
- O tratamento estatístico dos dados.
- Apresentação e correção das tabelas e quadros.

Diagnóstico Simplificado de Saúde de uma comunidade:

- Importância do Diagnóstico de Saúde da comunidade.
- Os critérios: a magnitude (frequência), a transcendência (importância do problema para a comunidade) e a vulnerabilidade (disponibilidade de recursos para solucionar o problema).
- O estabelecimento de prioridades.

Cuidados de enfermagem de pronto-atendimento: aplicações quentes e frias; bandagens (imobilizações):

- O calor e o frio como agentes terapêuticos: tipos de aplicação de calor úmido e seco, os efeitos do calor e do frio, os princípios científicos, cuidados específicos na aplicação do calor e do frio, demonstração das técnicas.
- Aplicação de bandagens – definição, indicações, princípios científicos, tipos de bandagens, demonstração das técnicas.

**Estratégias de intervenção individual:**

- Preenchimentos dos formulários de coleta de dados, levantamento dos problemas dos clientes e elaboração do plano de intervenção individual → orientações (educação em saúde) e encaminhamentos.

Estratégias de intervenção em coletividades:

- Como trabalhar em comunidades.
- A escolha das estratégias considerando as prioridades, os recursos disponíveis, o local, o tempo e outras variáveis.
- Estratégias de intervenção em grupo: palestras, painel, grupo de discussão, dramatização, vídeos e outras.
- Preparo do diagnóstico simplificado de saúde e do plano de intervenção.
- Apresentação e correção do Diagnóstico Simplificado de Saúde e do Plano de Intervenção.
- Intervenção coletiva junto aos alunos do colégio.

Bibliografia Básica:

- CASTRO**, Ieda Barreira *et alli*. Manual de Procedimentos de Enfermagem, Rio de Janeiro, UFRJ, 1986.
- CERVO**, Amado Luiz. Metodologia Científica. Ed. McGraw Hill do Brasil Ltda., 1976.
- GAUDERER**, Christian. Crianças Adolescentes e Nós, questionamentos e emoções. SP, Ed. Siciliana, 1987.
- OPAS/OMS**. Profilaxia de Doenças Transmissíveis. Relatório Oficial da Associação Americana de Saúde Pública.
- CHAVES**, M. Saúde e Sistemas, 2^a ed. RJ. Fundação Getúlio Vargas, 1978.
- NETTO**, S.P.F. Psicologia do Adolescente, 7^a ed. SP. Biblioteca Pioneira Ciências Sociais, 1975.
- ROUQUAYROL**, M.Z. Epidemiologia e Saúde. MEDSI, 1986.
- SOUZA**, E.F. Novo Manual de Enfermagem, 6^a ed. RJ. Cultura Médica, 1979.

7 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E DESEMPATE

A média aritmética das duas avaliações será a nota final da Etapa Específica. Será considerada como fator de desempate a maior nota na prova de conteúdos.

8 - OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Nenhuma